



HELGA ZEPP-LAROUCHE: LEVANTEM IMEDIATAMENTE AS SANÇÕES CONTRA A RÚSSIA!

Por favor, leiam e difundam amplamente esta declaração da fundadora e presidente do Instituto Schiller.

19 de Julho, 2022 - Só um tolo não o consegue ver: as sanções contra a Rússia só prejudicam marginalmente a Rússia, mas ameaçam destruir permanentemente áreas chave da indústria e da agricultura na Alemanha e em toda a Europa! Os agricultores de muitos países estão portanto a sair à rua com os seus tractores, apoiados por taxistas e camionistas, porque sabem que muito em breve também não teremos o suficiente para comer na Europa. As nossas poupanças de vida estão a ser consumidas pela inflação, que também tem sido exacerbada pelas sanções. O colapso no caos social é iminente! E para os países em desenvolvimento, as sanções significam fome para centenas de milhões de pessoas!

E porquê tudo isto? O Presidente sérvio Vucic tem razão: o conflito da Ucrânia não é uma guerra local ou regional, todo o Ocidente já está a travar uma guerra mundial contra a Rússia via Ucrânia para "arruinar a Rússia", como diz a Sra. Baerbock [Ministra dos Negócios Estrangeiros alemã]. A Ucrânia é apenas o meio pelo qual a Rússia deve ser esmagada por razões geopolíticas, como recentemente, abertamente exigido por congressistas dos EUA. E depois, a China, cuja ascensão económica deve ser contida a todo o custo, deve ser "desacoplada".

E quem beneficia desta política insana que só pode terminar na Terceira Guerra Mundial?

- Primeiro: A OTAN e a indústria militar, que precisam sempre de novas guerras para manter a máquina de lucro bem oleada a funcionar.

- Segundo: os especuladores da City de Londres, Wall Street e outros centros financeiros, cuja especulação faz disparar os preços dos alimentos e da energia e que não querem saber se milhões morrem para pagar os seus mega-lucros.

- Terceiro: os malthusianos verdes, que são da opinião que menos pessoas significa uma menor pegada de carbono, e que de qualquer forma seria melhor para o "clima". Ou pessoas como o chefe Davos, Klaus

Schwab, que pensa que o principal problema para o clima é o impulso das pessoas para querer superar a pobreza!

- E em quarto lugar, um aparelho político composto por uma mistura destes três primeiros elementos, que se revelou totalmente incapaz de acertar em nada, quer se trate de combater a pandemia, apoiar a rede ferroviária, ou assegurar o fornecimento de trabalhadores qualificados que a indústria exige. Em vez de reflectirem sobre o facto de ser a sua política ideológica que é a razão pela qual enfrentamos hoje o colapso económico total, estão já a construir uma nova narrativa de que ou Putin é o culpado de tudo, ou que círculos de direita ou populistas estão agora a tirar partido da crise, blahblahblah.

Mas na sua arrogância aparentemente sem limites, estes defensores da "ordem baseada em regras" ignoram o facto de que o resto do mundo não é tão estúpido, e que se apercebem de que se trata de manter uma ordem mundial, em última análise, ainda-colonial, que defende os privilégios dos bilionários e milionários à custa da maioria da espécie humana. O Presidente em exercício do Sri Lanka, Ranil Wickremesinghe, condenou as sanções contra a Rússia, dizendo que o seu objectivo final é fazer cair o Terceiro Mundo no abismo e forçá-lo a ajoelhar-se. A nossa indústria e agricultura correm o risco de ser irrevogavelmente destruídas, enquanto que a Rússia, a China e a maioria dos países do Sul Global não têm outra escolha senão unir-se e criar um novo sistema financeiro, económico e monetário que defenda os seus interesses. Este novo sistema está a emergir, excluindo explicitamente a especulação e promovendo a economia real, o crescimento e a redução da pobreza através do investimento no progresso científico e tecnológico.

A China, e não as "democracias baseadas em regras", está a reagir ao facto de, segundo a ONU, 1,7 mil milhões de pessoas não terem o suficiente para comer. A China, juntamente com o Programa Alimentar Mundial, irá criar um stock global de emergência humanitária, a partir do qual as reservas alimentares mundiais e a sua distribuição serão mobilizadas através de sete centros estrategicamente colocados

para combater e superar a catástrofe mundial da fome com todas as suas forças.

Há uma forma óbvia de desfazer o nó górdio com um só golpe; o gás e o petróleo poderem voltar a fluir, fertilizantes e pesticidas poderem ser novamente entregues, os alimentos poderem voltar para onde são urgentemente necessários!

As sanções contra a Rússia, mas também contra todos os outros países contra os quais foram impostas durante anos por razões geopolíticas – Irão, Venezuela, Cuba, Afeganistão, Síria, Iémen – têm de acabar imediatamente! As sanções, sob as condições da fome mundial, pandemia e hiperinflação, significam genocídio para os países em desenvolvimento, e suicídio para a nossa indústria e agricultura!

As sanções não são a justa retribuição das "democracias" moralmente superiores pelos crimes de "autocracias"; são uma forma brutal de guerra contra as respectivas populações dos Estados sancionados, com o objectivo de tornar as suas condições de vida tão intoleráveis que se levantam contra as suas respectivas lideranças, e derrubam-nas. Mas as

vítimas são sempre o povo, independentemente de estarem na Rússia, Afeganistão, Iémen, Ucrânia, ou Alemanha!

Por conseguinte, é necessário fazê-lo:

- Acabar imediatamente com todas as sanções não apoiadas pelo Conselho de Segurança da ONU!
- Alcançar uma cooperação abrangente entre todas as nações deste mundo para uma nova e justa ordem económica mundial!
- Ter cooperação, não confrontação!
- Duplicar a produção alimentar em todo o mundo!

O Instituto Schiller chama a sua atenção à nossa chamada relacionada, [Apelo à criação de um Comité Ad-Hoc para um Novo Sistema Bretton Woods](#). Lhes encorajamos que dêem uma cuidadosa leitura, assinem e circulem em toda parte.

Assinem aqui na página em [inglês](#), ou em [espanhol](#).

Ver no telefone



Para informação adicional, enviar email a preguntas@larouhepub.com